

5/6/42

Meu querido Alvinho,

um beijo. Fazem hoje cinco dias que estás em Porto alegre e só tivemos uma carta tua. Hontem não escrevi porque estive muito gripada, com forte dor de cabeça. Hoje tocou a vez do Waldir, nele veio com febre. O João Paulo, ~~xxxx~~ desde hontem, trabalhava na fichação dos livros da Marcelle. Fica lá tres horas, das nove à meia noite, e ganha cincoenta mil reis por dia. É uma bicha para pedir, desta vez foi a blusa de tricot que fiz para a Isia.

Intimou-me a tricotar uma igual para ela. "Diretrizes" saiu com a tua carta, mas porque o Mauricio ~~xxxxxx~~ em São Paulo. ~~xxxxxx~~ Disse-me o Noel ~~xxxx~~ "é ~~xxxxxx~~ que não ficou satisfeito, ~~xxxxxx~~ muito violenta." Terás que escrever outra. Quasi que, declarando que estás ausente, tomei providencias, pois o "Casmurro" de hoje publica a tua entrevista. Agora não ~~lx~~ mais duvida que houve chantage. Não li nem vi o jornaleco briciano mas recebi varias telefonemas a respeito.

O nosso pessoal anda em grandes ~~xxx~~ preparativos para a tua chegada, todos querem "enjorcar andainas novas". Já te deliciaste com as perdizes? Esperamos noticias, muitas noticias, detalhadas, sobre a tua vida, os teus passeios, os teus camaradas, etc. Cada vez que o correio passa é uma decepção. Em Porto Alegre não se morre, mas no Rio já não acontece a mesma coisa, esta semana foram dois conhecidos: Jarbas Lorette e Armenio Borelli. O nosso Paulo está se dando muito bem com o Eledon. Colette e João Paulo assistiram hoje pela manhã, em sessão especial: "Como eram verde o meu vale" Ficaram delirantes, e ela manda te pedir o romance, que é edição da "Globo". Muitos beijos, muita saudade de todos e mais ainda da

tua

*Eugenia*